

Procura Turística dos Residentes

1º Trimestre de 2017

Apesar da diminuição da proporção de residentes a viajar, o número total de viagens turísticas aumentou

No 1º trimestre de 2017 os residentes em Portugal efetuaram 4,0 milhões de deslocações turísticas, +6,1% face ao 1ºT 2016¹ (+6,2% no 4ºT 2016), das quais 10,3% para o estrangeiro (9,4% no 1ºT 2016).

Enquanto as viagens de curta duração aumentaram 8,2%, as de longa duração diminuíram 4,4%.

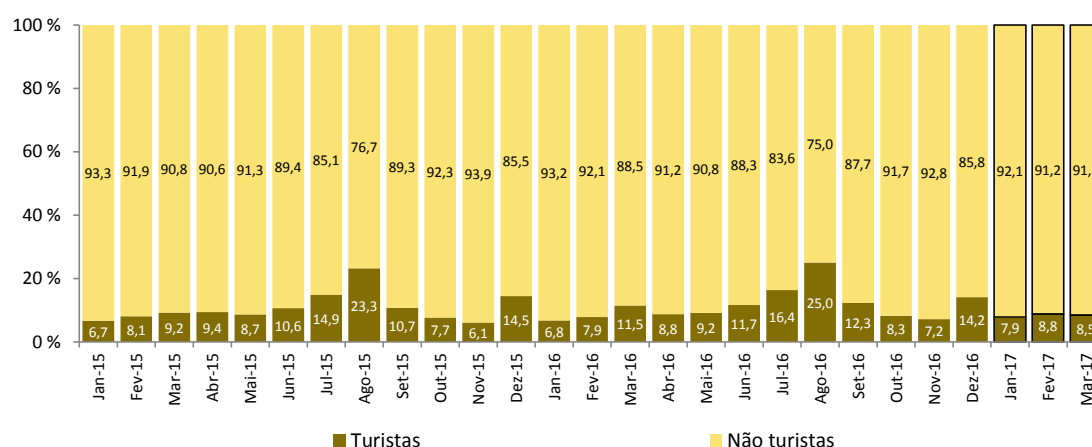
A "visita a familiares ou amigos" justificou a realização de 2,1 milhões de viagens (51,8% do total, +0,2 p.p.), seguindo-se o "lazer, recreio ou férias", com 1,4 milhões de viagens (33,9%, +1,0 p.p.). Realizaram-se ainda 395,7 mil deslocações por motivos "profissionais ou de negócios" (9,9% do total, -0,9 p.p.).

Salientou-se o aumento do peso das viagens por avião para 10,8% no 1ºT 2017 (9,1% no 1ºT 2016). O "alojamento particular gratuito" foi a escolha para ¾ das dormidas (+3,5 p.p.). Os "Hotéis e similares" perderam relevância (-3,7 p.p.) e agregaram 19,1% das dormidas totais.

Proporção de turistas situou-se em 15,4%

No 1º trimestre de 2017, a proporção de residentes em Portugal que fez pelo menos uma deslocação turística fixou-se em 15,4% (1,6 milhões), -1,2 p.p. face a idêntico período de 2016. Esta diminuição deveu-se em exclusivo à redução na importância relativa de turistas em março (-3,0 p.p.; 8,5% do total), sob influência do efeito de calendário da Páscoa, que em 2016 tinha sido em março. Deste modo, o mês de fevereiro (com o Carnaval) registou a mais elevada proporção de turistas do trimestre: 8,8% (7,9% em fevereiro de 2016).

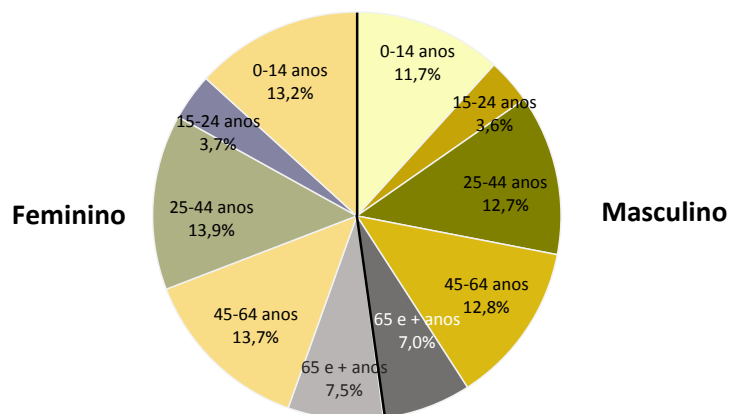
Figura 1. Proporção de turistas e de não turistas na população residente, por meses



¹ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação indicadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

A população do sexo feminino que viajou no 1º trimestre do ano representou 52,1% do total (+1,4 p.p.). Em termos de escalões etários, os turistas entre os 25 e 44 anos corresponderam a 26,6% do total, muito próximo do peso do escalão entre 45-64 anos (26,5%).

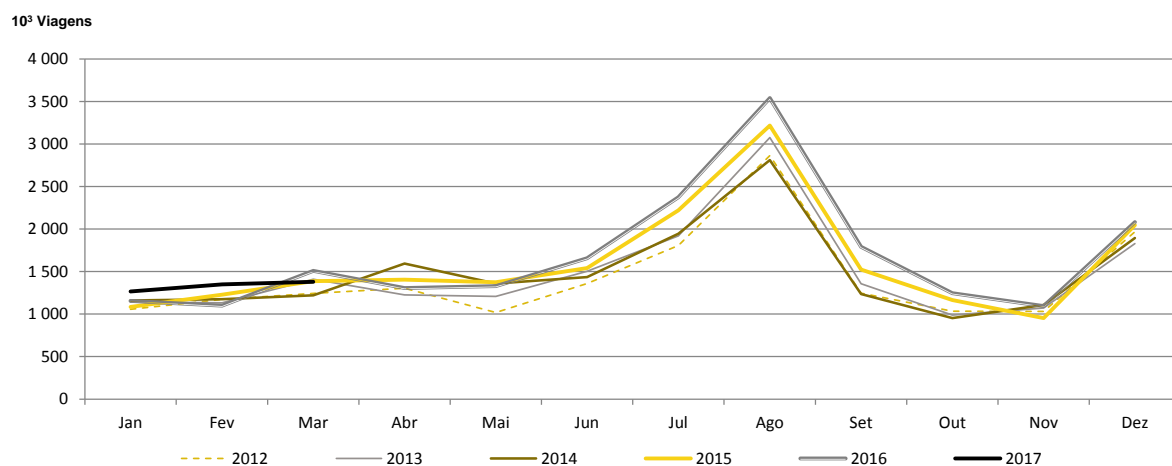
Figura 2. Repartição dos turistas por sexo e escalão etário (1º trimestre de 2017)



Deslocações por lazer, recreio ou férias em aumento

No primeiro trimestre de 2017 registou-se um aumento de 6,1% no número de viagens realizadas pelos residentes em Portugal, num total de 4,0 milhões, após acréscimos de 6,2% no 4ºT 2016 e 10,7% no 3ºT 2016.

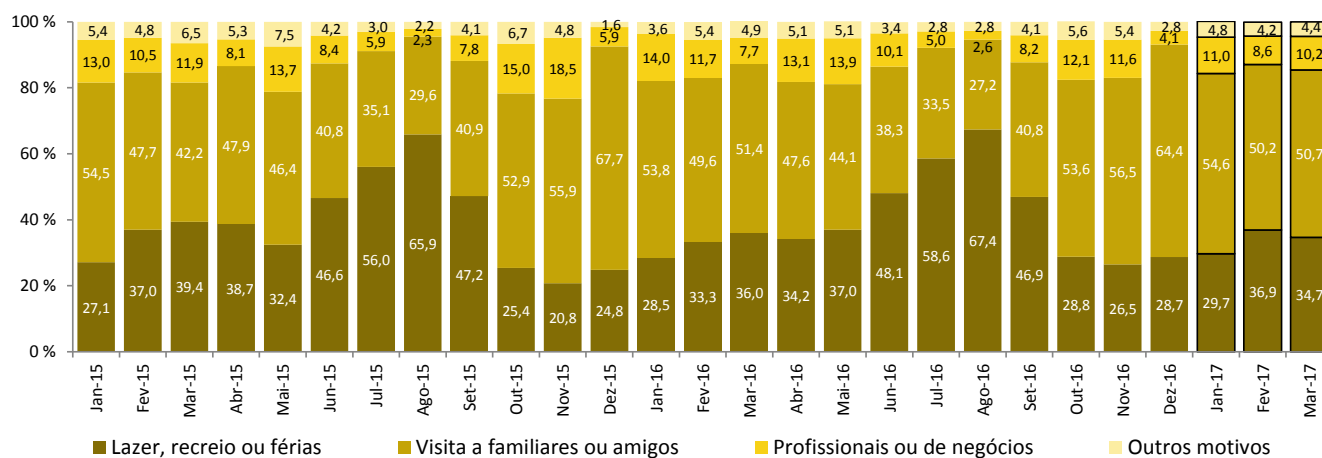
Figura 3. Evolução mensal do número de viagens turísticas dos residentes



A "visita a familiares ou amigos" justificou a realização de mais de metade das deslocações do trimestre (51,8%, +0,2 p.p., ou seja, 2,1 milhões), com um aumento de 6,5%. Foram, contudo, as viagens por "lazer, recreio ou férias" (1,4 milhões) que mais cresceram no período em análise (9,3%), representando 33,9% do total (+1,0 p.p.).

As viagens por motivos "profissionais ou de negócios" (395,7 mil) representaram 9,9% do total (-0,9 p.p.).

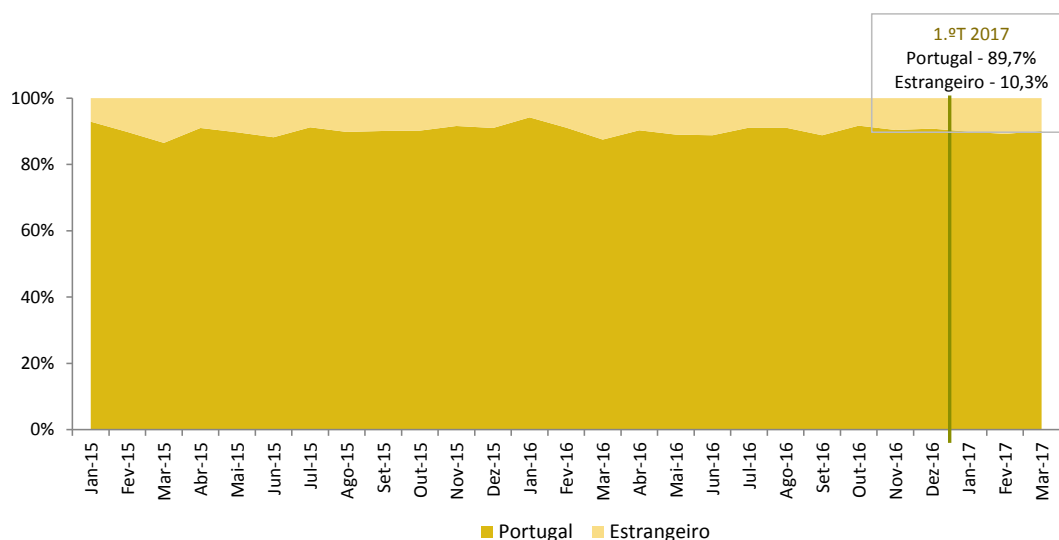
Figura 4. Distribuição das viagens segundo os principais motivos, por meses



Aumento mais expressivo nas viagens para o estrangeiro

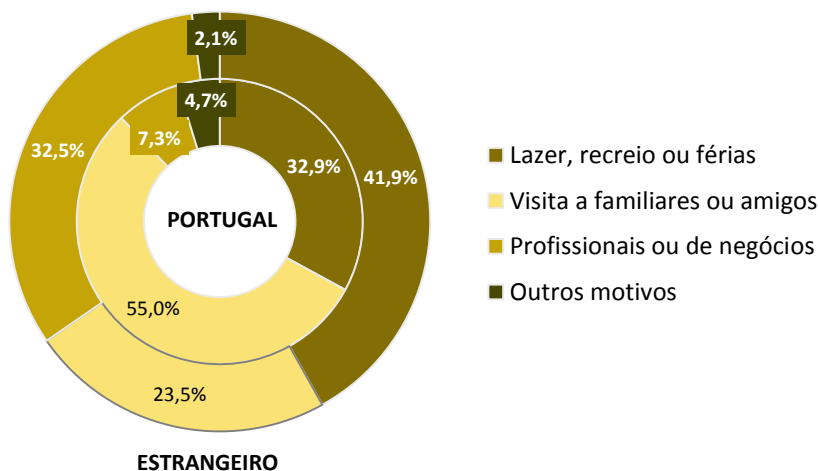
As viagens domésticas (3,6 milhões) registaram um aumento de 5,1% e as viagens com destino ao estrangeiro cresceram 15,7%. O peso das deslocações com destino ao estrangeiro aumentou 0,9 p.p. e situou-se em 10,3% do total, o equivalente a 409,4 mil viagens.

Figura 5. Distribuição das viagens turísticas, segundo o seu destino



Nas deslocações para o estrangeiro, as viagens por “Lazer, recreio e férias” (41,9%) tiveram uma perda de 5,3 p.p. no seu peso relativo, por contrapartida principalmente das viagens para visitas a familiares ou amigos (+3,7 p.p.). Nas viagens domésticas, a “visita a familiares e amigos” foi o principal motivo das deslocações: 55,0%, +0,1 p.p.

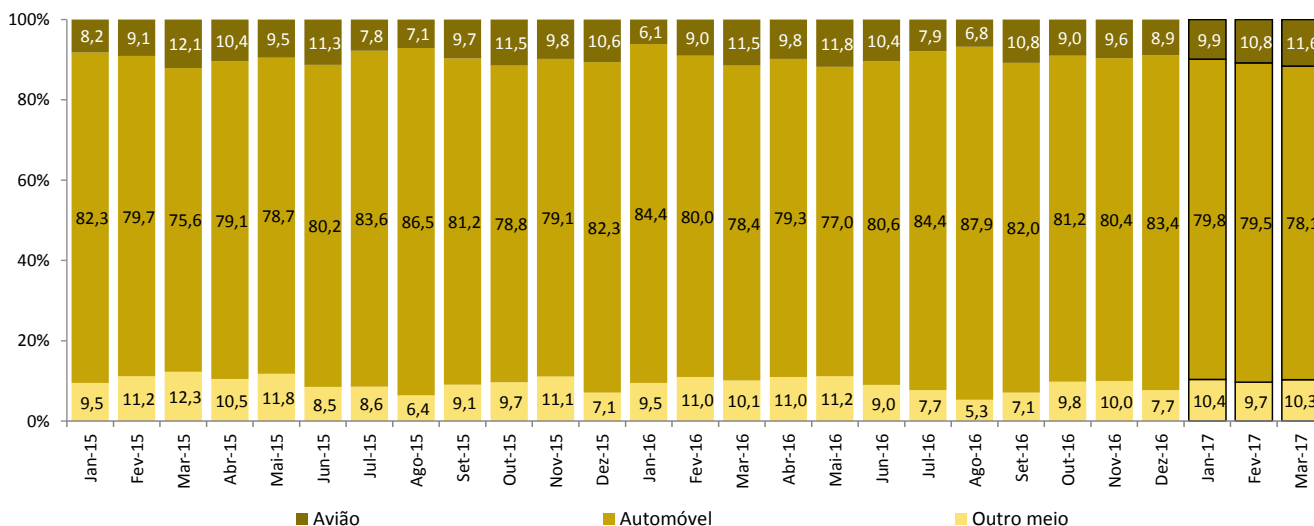
Figura 6. Distribuição das viagens segundo os motivos, por destino (1º trimestre 2017)



Avião em 10,8% das deslocações

Embora o automóvel se mantenha como o principal meio de transporte utilizado nas viagens realizadas no 1º trimestre de 2017 (79,1% do total, -1,6 p.p.), agregando 3,15 milhões de deslocações, salientou-se o aumento da representatividade das deslocações por avião (428,9 mil), de 9,1% no 1ºT 2016 para 10,8% no 1ºT 2017.

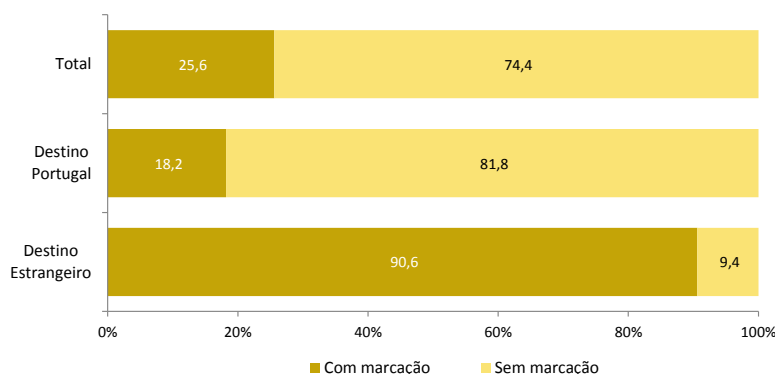
Figura 7. Distribuição das viagens turísticas segundo o principal meio de transporte utilizado, por meses



Marcação antecipada de viagens aumenta mas recurso a agências continua a diminuir

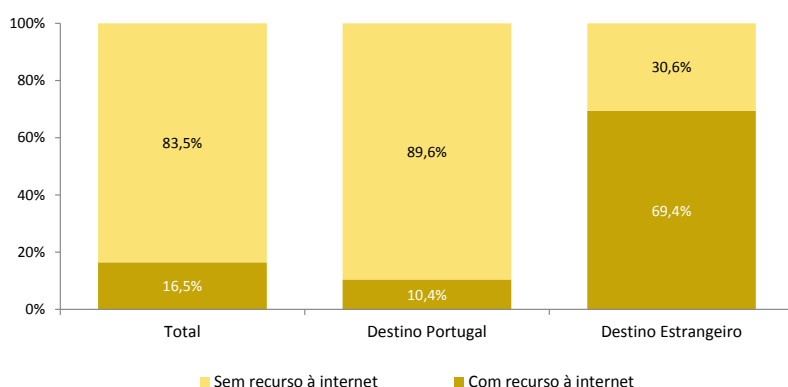
A reserva antecipada de serviços aplicou-se a 25,6% das viagens dos residentes (1,0 milhão; +0,9 p.p.), especificamente a 18,2% das viagens em Portugal (+0,5 p.p.) e a 90,6% para o estrangeiro (-1,5 p.p.).

Figura 8. Distribuição das viagens segundo a sua organização, por destinos (1.º trimestre de 2017)



O recurso à internet ocorreu em 16,5% das viagens realizadas (+1,3 p.p.), especialmente impulsionado pelo incremento de 6,7 p.p. registado nas deslocações para o exterior com organização via internet (69,4%).

Figura 9. Distribuição das viagens segundo a utilização de internet, por destinos (1.º trimestre de 2017)

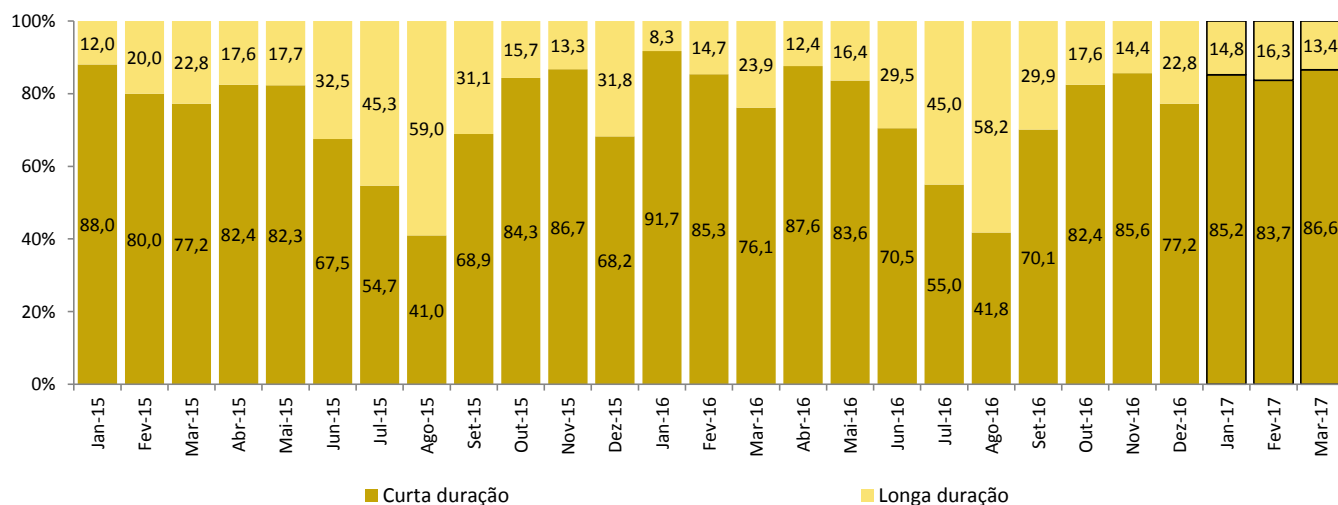


As agências de viagens foram utilizadas na realização de 4,5% das viagens totais (-0,9 p.p.), concretamente em 23,4% nas viagens para o estrangeiro e 2,3% nas viagens domésticas.

Viagens de curta duração ganham expressão

As viagens de curta duração (até 3 noites) aumentaram 8,2% e reforçaram a sua representatividade (85,2%, +1,6 p.p.), tendo sido a origem do aumento global no número de viagens. As viagens de longa duração (4 e mais noites) voltaram a apresentar decréscimo (-4,4%) embora menos acentuado que no trimestre antecedente (-11,4%).

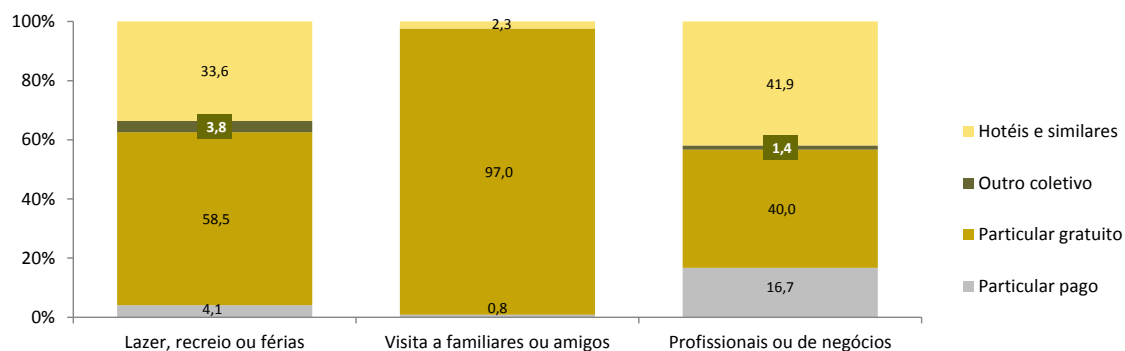
Figura 10. Distribuição das viagens turísticas segundo a sua duração, por meses



“Alojamento particular gratuito” em ¾ das dormidas

No 1.º trimestre de 2017, o “alojamento particular gratuito” continuou a ganhar expressão, agregando 74,5% (+3,5 p.p.) das dormidas resultantes das viagens turísticas, assim como o “alojamento particular pago” (4,3%, +2,2 p.p.). Os “Hotéis e similares” foram a escolha em 19,1% das dormidas (-3,7 p.p.).

Figura 11. Distribuição das dormidas por meio de alojamento, segundo o motivo (1º trimestre 2017)



NOTAS METODOLÓGICAS

Dados 2016 – definitivos

Dados 2017 – provisórios

Os resultados do Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR) são obtidos a partir da inquirição de uma amostra de cerca de 5000 unidades de alojamento (12 000 indivíduos), com uma rotação de 50% no início de cada ano, mediante recolha telefónica trimestral precedida de uma entrevista presencial.

Turista - Viajante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado, independentemente do motivo da viagem.

Viagem Turística - Deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

Ambiente Habitual - O ambiente habitual consiste na proximidade direta da sua residência, relativamente ao seu local de trabalho e estudo, bem como a outros locais frequentemente visitados. As dimensões distância e frequência são indissociáveis do conceito e abrangem, respetivamente, os locais situados perto do local de residência, embora possam ser raramente visitados e os locais situados a uma distância considerável do local de residência (incluindo noutro país), visitados com frequência (em média uma ou mais vezes por semana) e numa base rotineira.

Uma pessoa possui apenas um ambiente habitual, aplicando-se o conceito tanto a nível do turismo interno como do turismo internacional.

Hotéis e similares – Estabelecimentos de alojamento turístico cuja atividade principal consiste na prestação de serviços de alojamento e de outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições, mediante pagamento.

Outro alojamento coletivo – Estabelecimentos de alojamento ou locais e instalações que proporcionam serviço de alojamento para turistas, na sua maioria mediante pagamento, incluindo, parques de campismo, colónias e pousadas da juventude, meios de transporte coletivos, campos de trabalho ou de férias, entre outros.

Alojamento particular gratuito – Alojamento ocupado pelos turistas e que consiste em 2ª residência ou é assegurado em casa de familiares ou amigos, sem pagamento.

Alojamento particular pago – Alojamento privado com ou sem licenciamento para a atividade de alojamento turístico, que proporciona a título oneroso um número limitado de lugares independentes (quartos ou habitação).

Data prevista para o próximo destaque – 26 de outubro de 2017